



XVI Encontro de Geneticistas do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, de 27 à 29 de julho de 2008

Estudo de uma assembléia de Drosophilidae na Área Urbana de Cruz Alta, RS, Brasil

Hochmüller, J C ¹; Schmitz, J Hermes ²; Valente, L. S. Vera ²; Lopes-da-Silva, Marcelo ¹.

¹ Curso de Ciências Biológicas, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

² Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As cidades são consideradas um novo ecossistema, onde novas interações são estabelecidas entre espécies e o ambiente. Do ponto de vista biológico, a adaptação de organismos silvestres ao ambiente urbano está apenas começando. O presente trabalho obteve dados relativos à abundância, riqueza e diversidade de espécies de drosofilídeos na área urbana. A captura das moscas foi realizada com duas armadilhas confeccionadas a partir de recipientes plásticos (14,5 x 12 x 9 cm), com tampa com perfuração de 4 cm de diâmetro, contendo pedaços de banana madura como isca. Cada uma das armadilhas foi suspensa a 1 m de altura do solo, amarradas nas árvores. O tempo de permanência das armadilhas em campo foi de 24 horas. O período da captura correspondeu aos meses de Abril a Dezembro de 2007. Os locais foram árvores de *Citrus* (*Citrus sinensis*, laranja e *Citrus limon*, limoeiro), em um pomar doméstico na área urbana do município de Cruz Alta, região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (latitude 28°37'48.72"S; longitude 53°36'18.80"O), altitude média de 452 metros. O número de coletas mensais foi variável, uma vez que as coletas eram realizadas somente se as condições do tempo favorecessem a atratividade das armadilhas, isto é, somente com tempo bom. A identificação do material foi realizada através das características morfológicas externas e, no caso de espécies crípticas, da morfologia da genitália masculina, sendo que as fêmeas destas espécies foram identificadas até o nível de grupo. Foram coletados um total de 2.416 drosofilídeos, pertencentes a 2 gêneros, com um total de 21 espécies, 20 destas pertencentes ao gênero *Drosophila*, e uma ao gênero *Zaprionus*. Neste trabalho, encontramos o primeiro registro no estado do Rio Grande do Sul das espécies *Drosophila arassari* e *Drosophila nigricruria*. Também é possível que se tenha coletado uma nova espécie de *Drosophila* pertencente ao grupo *tripunctata* aqui denominada *D. sp2*. Das espécies de *Drosophila*, *D. simulans* foi coletada durante todos os meses, sendo a mais abundante, coexistindo com *D. immigrans*. Existem diferenças na composição de espécies das assembléias de drosofilídeos entre a época mais fria (junho-agosto) e a época de temperatura média mais elevada (setembro a dezembro). Entretanto, o aumento de temperatura ocorrente nos meses primaveris não parece incrementar o número de espécies em relação aos meses de inverno (julho e agosto). O mês de julho foi o que apresentou maior riqueza de espécies, fato que pode ser causado, em hipótese, pela menor abundância das espécies dominantes. A similaridade da ocorrência mensal de espécies de drosofilídeos é maior entre os meses que não são antecedentes nem subseqüentes entre si. O mês de outubro apresentou maior abundância, o que possivelmente seja explicado pelo aumento da temperatura média. A riqueza de espécies não apresenta correlação com a abundância mensal, a qual também não possui correlação com diversidade. Já a diversidade mensal e riqueza apresentam forte correlação positiva. O presente levantamento será estendido para uma melhor definição nos padrões de distribuição temporal do número de espécies, da diversidade e da abundância.